



A ministra da Educação quer mais ensino experimental nas escolas

Universidade de Aveiro inaugurou Jardim da Ciência

Espaço dedicado a crianças dos quatro aos 12 anos foi ontem visitado pela ministra da Educação

MARIA JOSÉ SANTANA

O Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro (UA) alberga, desde ontem, um jardim peculiar, onde os tradicionais canteiros de flores dão lugar a dispositivos capazes de promover a educação científica. O Jardim da Ciência foi inaugurado pela ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, e destina-se a permitir que crianças dos quatro aos 12 anos possam tomar contacto com a experimentação. O objectivo passa por "estudar a articulação entre actividades de aprendizagem de ciências em ambiente não formal, com a aprendizagem em ambiente formal", segundo destacou a coordenadora do projecto Isabel Martins.

No jardim instalado ao ar livre, as crianças tomarão contacto com objectos de grandes dimensões, com os quais podem "interagir e ser

elas próprias parte do fenómeno que está a acontecer. São elas próprias que estão a rodar, que estão a saltar, que estão a experimentar subir ou descer", sublinhou Isabel Martins. A vivência destas experiências vai, assim, muito além do cenário em contexto de sala de aulas, onde, habitualmente, as crianças apenas são confrontadas "com pequenos objectos, algumas miniaturas". Contudo, e segundo defendeu a coordenadora científica do Jardim da Ciência, o que se pretende é que "este ambiente da extensão educativa possa constituir um ponto de partida para o ambiente de sala de aula". O projecto de investigação, desenvolvido no Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da UA, mereceu a atenção da ministra da Educação, que marcou presença na inauguração do novo espaço de aprendizagem de ciências.

Maria de Lurdes Rodrigues, que aproveitou a sua deslocação a Aveiro para se reunir com os representantes das instituições de ensino envolvidas no programa de formação de professores para o ensino experimental de ciências no 1.º

ciclo do ensino básico, acabou por destacar a aposta do Governo nesta área. "Uma das nossas preocupações é a inscrição do ensino experimental como actividade obrigatória, como condição no ensino básico, e temos muito caminho a fazer nesta matéria", frisou a governante.

Esse caminho passará não só pela "concretização de projectos e iniciativas que permitam um efectivo exercício do ensino experimental", mas também por "programas de formação contínua de professores, para valorizar as suas competências", segundo vincou a ministra da Educação. O programa que está a ser coordenado pela docente e vice-reitora da UA, Isabel Martins, é disso exemplo, tendo iniciado já a formação de vários professores do 1.º ciclo do ensino básico, em vários pontos do país.

As universidades portuguesas e escolas superiores de educação responsáveis pela formação de professores foram convidadas a associar-se a este programa (apenas uma recusou) e deram já início, no passado mês de Outubro, à formação em ensino experimental das ciências aos professores do primeiro ciclo. ■